

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Proprietário da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Marla Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.035

Quinta feira, 6 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa; Telefone 5339-0
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Caso os presos não sejam postos em liberdade, as famílias destes entregar-se hão à prisão.

VINTE E QUATRO HORAS SEM COMER!

Desde ontem que os presos por questões sociais encarcerados no forte de Sacavém declararam a greve da fome. Já se estão fazendo sentir os efeitos trágicos dessa greve, que a atitude iníqua do governo provocou.

Um dos presos caíu ontem com uma síncope motivada pela fome! Outros encontram-se num estado de debilidade alarmante! Alguns terão que seguir hoje para o hospital!

A resolução dos presos do forte de Sacavém causou tam grande impressão, comoveu tanto que os presos do Limoeiro,

para com os seus camaradas de Sacavém, greve que se prolongará até que estes sejam postos em liberdade

A GREVE DA FOME DE SOLIDARIEDADE

Estão, pois, declaradas duas greves da fome!

Estes gestos comovem toda a gente; só não comovem o sr. António Maria da Silva, que mantém as prisões e respondeu ontem insolentemente à comissão da C. G. T. que o procurou.

E' preciso que no comício que hoje, pelas 14 horas, se realiza no Parque Eduardo VII, o operariado, acorrendo em massa, faça ver ao governo o mau terreno que trilha, abusando da liberdade e da fome dos trabalhadores! Ninguém deve faltar ao comício!

Está perigando a saúde e a vida dos presos! É necessário libertá-los quanto antes!

VIVA A LIBERDADE!

A GREVE DA FOME E A INSENSIBILIDADE GOVERNAMENTAL

A greve da fome que os presos do forte de Sacavém declararam ontem, ao toque de alvorada, mantém-se firme, inabalável. Os presos há 24 horas que não comem! Resolução trágica foi essa a que tomaram, no auge do desespero, na ansia da libertação.

No momento febril em que traçamos estas linhas, notícias agoradas estão chegando pelo telefone.

Um pouco, nubelosas, mas alarmantes. Um preso, em virtude do estado de fraqueza em que se encontrava, caiu com uma síncope; outros estão prestes a desfalecer; outros ainda, devido ao

estado de fraqueza em que o ambiente horrível das enxovias os tinha posto, fraqueza agravada pela fome, não se podem levantar das miseráveis enxergas. Isto é horrível! A greve da fome nestas condições, é uma tentativa de suicídio que só o governo, com uma ordem de libertação, pode evitar.

E o governo? O governo, janta, bebe e leva vida desculpada.

O governo? O governo não tem remorsos do seu crime!

Uma comissão da C. G. T. avistou-se ontem com o sr. António Maria da Silva. Este teve

respostas que brigavam demasiado com a delicadeza. Há inocentes que exteriorizam o seu protesto contra a injusta perseguição de que são vítimas, não comendo.

O sr. António Maria da Silva sabe isto, ouve isto e faz insinuações ridículas, diz que se consipa, que, sim, senhor, que vai averiguar as culpas, que não sahemos o quê... O sr. António Maria da Silva responde ativo e insolente do alto da sua barba...

E os presos com fome! E à hora em que o sr. António Maria da Silva dizia que só o parlamento — que não ordenou as prisões — podia pôr os operários em liberdade, passava-se no forte de Sacavém uma cena comovente com as famílias dos presos que, chorosas, viam regressar intactos os castos com a comida.

Que falta de sensibilidade tem o presidente do ministério! Ele está — cremo-lo bem — intimamente convencido de que tem sido injusto, de que é iníquo manter as prisões, que só o desespero da inocência perseguida poderia levar algumas dezenas de homens a não comer até obter a liberdade. Ele sabe muito bem que o seu dever seria libertar as suas vítimas, reabilitando-se um pouco da odiosa atitude que tomou, mas prefere mais sacrificar esses homens, dar ao público o espetáculo da sua crueldade mesquinha, ditada por uma grande malvadez ou por uma obtusidão formidanda de inteligência.

Os presos dos fortes sejam postos em liberdade.

A questão não é grave, a questão é pavorosa. E o governo, ou o sr. António Maria da Silva, não se apercebe disto, não comprehende.

O presidente do ministério parece ter a compreensão dura e cega insensível. Não percebe que a greve da fome se alstra alarmante, que ontem foram os de Sacavém, hoje os do Limoeiro, amanhã — quem sabe? — serão os de S. Julião da Barra que, desesperados, excitados pelo exemplo, vão para a greve, perdendo o humor à alegria, à saúde, à vida!

Quem frequenta os meios operários, terá ocasião de apreciar que o assunto das conversas é a greve da fome, que a atitude do governo é enérgicamente verberada e, em resumo, a opinião corrente é de que isto não pode continuar assim!

E não pode! Cada minuto que passa sem que o governo resolva de vez em fazer a justiça que se reclama, mais se agrava a situação, maiores e mais pesadas nuances se acumulam anuncianto tempestade...

Ontem era grave o aspecto da questão, hoje é gravíssimo. Hoje também os presos por questões sociais encarcerados no Limoeiro, que num gesto admirável de solidariedade e abnegação declararam a greve da fome até que

O país sabe muito bem de que

lado está a justiça; o país, o povo, começa a não suportar o regime de iniquidade e de conservadorismo intolerante que o sr. António Maria da Silva pretende estabelecer.

Ele quer asfixiar-nos, reduzir a pô, a nada, tudo que tenha uma feição de liberdade. Ainda não veiu a público outra razão das perseguições, senão o facto de alguns dos perseguidos possuírem ideias avançadas! O grande crime! O grande e horrível crime! Possuir ideias avançadas!

O governo tem medo dos homens de ideias avançadas, como as crianças do papão. O governo tem medo, mas o povo não tem.

O povo indigna-se com a injustiça parta ela de onde partir. Por isso ele acorrerá hoje, em massa, ao Parque Eduardo VII, ao comício que a U. S. O. hoje promove.

Por isso exteriorizará a sua vontade, a grande e inabalável vontade de que justiça se faça. Ele reclamará a liberdade imediata desses pobres presos, inocentes e revoltamente perseguidos que para tornar evidente a sua inocência tomaram a resolução heróica de deixar-se morrer de fome!

Resolvem também saír todas as classes que se encontram em luta.

Reúnem-se dezenas de camara-

dos nossos, há 28 longos dias, encarcerados nas mazmorras dessa benemerita república, que assim tam infamemente paga aqueles que, nas horas incertas de Monsanto, a soberana defensor, arriscando a própria vida, esta serviu muitos camaradas presos sem culpa formada nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavém.

Resolvem também saír todas as classes que se encontram em luta.

Sindicato dos Empregados Menores do Comércio e Indústria

A direcção reuniu, tendo protestado contra a prolongada detenção de operários nos fortes sem culpa formada. Contribui para os presos com a quantia de 5 escudos.

Federação das Juventudes Sindicais

NOTA OFICIOSA

Mais uma vez constata o comité federal a que meios extremos recorrem os nos os camaradas prisioneiros para afirmarem o seu protesto contra a prepotência governamental. E' com horror que a Juventude Sindicalista observa a fria crueldade com que se matamente dezenas de criaturas de vida exuberante, cujo único crime é desejar a liberdade e a felicidade humanas.

Os jovens sindicalistas recordam o sacrifício de tantos de seus pais que se bateram pela república, quando era ideal, e perante a herança legada aos filhos eles recatam no âmago do seu ser os mais negros e os mais trágicos pensamentos. O comité federal não protesta; manifesta a todos os camaradas perseguidos a sua imensa dor, e faz sentir-lhes que inicia a Juventude Sindicalista deixar de prosseguir na sua marcha para o futuro.

Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa

NOTA OFICIOSA

Os corpos gerentes manifestam publicamente a sua indignação contra as autoridades pela prepotência cometida contra uma parte da mocidade revolucionária, a ferros desta república que muito depressa esqueceram os sacrifícios que outrora foram novos.

Testemunha a todas as vítimas o sentimento da mocidade sindicalista de Lisboa, pelo seu acto supremo de rebeldia, ao mesmo tempo que afirma a sua inabalável confiança em que o sacrifício da nossa geração cimentará a causa da Revolução.

PORTO

Sindicato Único Têxtil

A comissão administrativa na sua última reunião protestou veementemente contra as iniquas detenções de operários nas anti-higiênicas mazmorras da república.

SANTAREM

Empregados no comércio

A direcção reuniu tendo resolvido protestar contra as iniquas perseguições à operária e manifestar a sua indignação contra a arbitrariedade do governo conservando encarcerados operários, sem culpa formada.

ALCÁCER DO SAL

Sindicato Único da Construção Civil Secção profissional dos Pedreiros

Reuniu em sessão magna tendo protestado contra o prolongado encarceramento de trabalhadores, sem culpa formada. Deliberou convidar os organismos centrais a organizar um movimento de protesto.

Construção Civil de Paredes e arredores

Reuniu a direcção desta associação e resolveu realizar muito em breve uma grande reunião de protesto contra as arbitrariedades do governo, que considerava muitos camaradas presos sem culpa formada nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavém.

Resolvem também saír todas as classes que se encontram em luta.

Lisbona Verda Stelo

Encontrando-se dezenas de camara-

sos nossos, há 28 longos dias, encarcerados nas mazmorras dessa benemerita república, que assim tam infamemente paga aqueles que, nas horas incertas de Monsanto, a soberana defensor, arriscando a própria vida, esta serviu muitos camaradas presos sem culpa formada.

Operários do Município

A direcção desta Associação convida todos os operários do Município a comparecerem em massa ao comício que a U. S. O. realiza a fim de tratar da situação dos camaradas presos sem culpa formada.

Alcâcer do Sal

Sindicato Único da Construção Civil Secção profissional dos serradores

Reuniu a direcção esta associação e resolveu realizar muito em breve uma grande reunião de protesto contra as arbitrariedades do governo, que considerava muitos camaradas presos sem culpa formada nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavém.

Outros protestos

Convocam-se todos os componentes a comparecer à 14 horas, no Parque Eduardo VII, para assistir ao comício que hoje se realiza.

Sindicato Ferraviário

Reúniram os corpos gerentes, tendo protestado, contra a despotica atitude de António Maria da Silva que forçou os presos a lançarem-se no protesto desesperado da greve da fome, para alcançarem a liberdade.

Outros resolvem-se convidar toda a classe ferroviária — zona Lisboa — a comparecer no comício que a U. S. O. realiza hoje no Parque Eduardo VII estando os arbitrários detenções de operários, sem culpa formada.

Juventudes Comunistas

Reuniu a Junta Nacional que protestou vibrantemente contra os actos despoticos e desumanos do governo presidido por António Maria da Silva.

Novas resoluções serão tomadas no caso de se verificar a testemunha das autoridades.

Grupo Libertario Amigos do Bem

Convida todos os componentes a comparecer ao comício que hoje se efectua às 14 horas no Parque Eduardo VII.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição — rua Particular Almeida e Sousa — a conferência sobre "História da Civilização" pelo dr. sr. Vieira de Almeida que tratará em especial de "Roma da Expansão".

O raid Lisboa-Rio de Janeiro

Os aviadores fizeram ontem a travessia das Canárias para Cabo Verde

Otim no ministro da marinha, recebeu-se comunicação dos postos rádio-telegráficos do ministério, que tinha

divulgado que o hidro-avião "Massilia", dirigido por S. Vicente do Cabo Verde, partiu de S. Vicente do Cabo Verde, às 8 horas e 30 minutos e às 17 horas e

30 minutos no referido ministério recebeu-se um telegrama do Aviso 5 de Outubro, dizendo que o avião tinha partido às 8,30 horas locais.

No ministério da marinha, recebeu-se

um telegrama da capitania de S. Vicente do Cabo Verde, dizendo que o hidro-avião chegou às 17 horas e 20

milhas à hora.

A noite foi recebida a notícia de que o avião chegou a Cabo Verde, tendo feito boa viagem. Atingiu a velocidade de 90 milhas à hora.

A questão do inquilinato

Na semana finda, o Comissário Geral dos Abastecimentos sr. Façanha Trigo, requisitou à firma Hornung & C.º, 50% do açúcar em ramas existentes nos seus armazéns em Alcântara, por aquela firma não ter cumprido as disposições do decreto nº 6.911 de 8 de Setembro de 1920.

Esta diligência, dirigida superiormente pelo chefe da fiscalização sr. Joaquim Serafim Cardoso, deu margem a serem detidos dois empregados de categoria, daquela fábrica, e ainda é intervenção do dr. sr. José Montez, como advogado da firma em questão. A detenção dos referidos empregados não foi mantida, apesar de o importador Hornung & C.º se recusar a entregar as ramas.

Tudo isto deu origem a várias conferências realizadas entre os srs. Ministro da Agricultura, Comissário Geral, e Neves de Carvalho, Chefe da Divisão de Transações Diversas e Liquidações de contratos, do Comissariado, tendo-se o sr. Serafim Cardoso acompanhado de vários agentes, do juiz de paz de Alcântara, um serraleiro e polícia cívica, dirigido aos Armazéns da Junqueira afim de procederem ao arrombamento das portas para tomar posse de 1.000 toneladas de ramas.

Antes, porém, aquela autoridade avisou o gerente da fábrica sr. Santos, das diligências que se iam efectuar, intimando-o mais uma vez a entregar as ramas espontaneamente. Alguns minutos depois, o sr. Santos tendo consultado um dos seus diretores entregou ao Comissariado as ramas requisitadas, começando imediatamente uma brigada do Comissariado dos Abastecimentos, a carregar as ramas para várias fragatas que estavam no Cais de Alcântara afim de as conduzirem para a Manutenção Militar, sendo outras carregadas em galerias afim de serem conduzidas para várias refinarias.

Muitas teem sido as habilidades dos senhores no sentido de lidarem as disposições legais e numerosas teem sido as tentativas que teem feito para reduzirem ao mínimo as garantias dos inquilinos.

Relativamente às primeiras, os inúmeros casos que teem pejado os tribunais — muitos dos quais aqui teem vindo a público, por várias vezes — falam claramente. Relativamente às segundas, não resta também a menor dúvida de que teem existido pois que vários projectos de lei se teem elaborado — por sua influência — no sentido de melhor proteger a sua desmedida ganância. Teem sempre abortado esses projectos. Sucederá o mesmo àquele a que vimos de nos referir?

Nunca fui. O proletariado organizado, e, de uma maneira geral, o inquilinato, teem que opõr-lhe — desde já — a sua decisão e tenaz resistência. E para que essa campanha possa surtir os seus necessários e salutares efeitos, indispensável se torna estrangular à nascença o monstro.

Ataquemos, pois, sem demora, o projecto infeliz do dr. sr. Alvaro de Castro. E, como para o combater, com consciência, necessário é conhecê-lo e comentá-lo, amanhã voltaremos ao assunto, com mais larguezas.

Inquilinos, atenção! Povo, cuidai! Os abutres procuram, de novo, obter mais facilidade em devorar-te ou em lançar-te à rua, miseravelmente!

Classes que reclamam

Manufactores de Calçado

Reuniu ontem a comissão prô-tem de salário, juntamente com os delegados, para afixar os respectivos delegados.

Resolviu convocar a reunião hoje, pelas 21 horas, o pessoal das seguintes casas: Anselmo Sousa, Campos, rua da Mouraria; Armando Pinto, rua da Mouraria; Armando, rua da Salitre; Violette, Universo e José Barreiros.

Operários das Obras do Estado e Bairro Económico da Ajuda

Reuniram ontem, na sede da Secção Sindical da Construção Civil do Belém, os camaradas das obras do Estado e Bairro Económico da Ajuda, para a comissão de melhoramentos dar conta dos trabalhos realizados sobre o aumento de salários.

Um delegado da referida comissão expôs a numerosa assembleia que se o aumento de salário até esta data ainda não tinha tido uma solução satisfatória, era devido as saídas oficiais do administrador geral dos edifícios e instrumentos nacionais para fóra de Lisboa, tendo dado margem, em parte, à demora da solução do referido assunto. Mas como surgiu uma questão de ordem moral ante esta comissão, de camaradas do Porto de Lisboa terem sido licenciados com outro lugar se refere, a comissão, perante este facto, transigiu com o ministro do comércio, tratando em primeiro lugar desses camaradas, e depois deste grave problema resolvido, o referido ministro trataria de dar despacho à reclamação do aumento de salários aos operários do Estado e bairro económico da Ajuda.

O espírito que presentemente nos anima é aquele que nos levou a declarar a greve em resposta a uma afronta.

Em curto prazo, estamos disso convencidos, aqueles que hoje não vacilam em provocar o descontentamento dos seus operários há-de ver quais são os seus amigos e os diabos.

O espírito que presentemente nos anima é aquele que nos levou a declarar a greve em resposta a uma afronta.

Assembleia aprovou, unanimidade os trabalhos da comissão e espera os seus resultados.

Por fim foi aprovado um protesto contra as prisões arbitrárias de inúmeras camaradas pelo actual governo, resolvendo ir até onde for necessário quando do chamamento da U. S. O. para libertação dos mesmos camaradas.

Comissão Central

Reuniu ontem, pelas 21 horas, esta comissão, juntamente com o delegado do Partido Comunista e grande número de famílias dos presos, para saber quais as resoluções do presidente do ministério e governador civil em face dos protestos feitos por aqueles srs. prô-ibertários dos camaradas que se encontram encarcerados na torre de S. João da Barra e forte de Sacavém.

Esta comissão, dando conta das demarchas efectuadas ontem junto de aquelas entidades, constatou a mágoa e a indignação das mães, filhas, irmãs e companheiras dos presos, ao saberem que os seus entes queridos tinham declarado a greve da fome, e que elas estão na disposição, caso não sejam restituídos à liberdade, de se entregarem à prisão.

São convidadas todas as famílias dos presos a reunir hoje, pelas 16 horas, juntamente com esta comissão e o delegado do Partido Comunista, a fim de aguardar resoluções.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reuniu ontem, pelas 21 horas, esta comissão, juntamente com o delegado do Partido Comunista e grande número de famílias dos presos, para saber quais as resoluções do presidente do ministério e governador civil em face dos protestos feitos por aqueles srs. prô-ibertários dos camaradas que se encontram encarcerados na torre de S. João da Barra e forte de Sacavém.

Esta comissão, dando conta das demarchas efectuadas ontem junto de aquelas entidades, constatou a mágoa e a indignação das mães, filhas, irmãs e companheiras dos presos, ao saberem que os seus entes queridos tinham declarado a greve da fome, e que elas estão na disposição, caso não sejam restituídos à liberdade, de se entregarem à prisão.

São convidadas todas as famílias dos presos a reunir hoje, pelas 16 horas, juntamente com esta comissão e o delegado do Partido Comunista, a fim de aguardar resoluções.

Leitor, és assinante de A BATALHA? Não! poás deves assiná-la para auxiliá-la na obra de propaganda das ideias que são úteis.

A BATALHA AS GREVES

Operários mobiliários

Prosegue a luta em que se lançaram os operários desta indústria, mercê da renüência de um pequeno grupo de lojistas e alguns industriais, que não pesando bem as responsabilidades, por quanto desconectaram, entregaram a solução deste conflito a uma entidade duvidosa e que não pode resolver.

Foi hoje profusamente distribuído por toda a cidade um manifesto ao público, expondo a situação em que se encontra o movimento, há 17 dias lançado pelos operários desta indústria.

Na assembleia ontem realizada foi apreciada a situação do movimento sendo resolvido que hoje, pelas 11 horas, compareça o pessoal das seguintes oficinas: Manuel Francisco Soares, Severino Lopo Casasalha, José Lopo, Ciro, Amílcar, Augusto Carreira, Tibério de Sousa Lopes, Marques Silva, Raul e Pinto, Luís Gomes, Nuno Correia, António Avelar Moreira da Silva, Pedro Andrade, Aníbal Gonçalves, Falcão, Cruz & Irmão, Cunha & Cunha, Faustino & Cerandez, Francisco da Silva, Romão Torres, Luís Afonso, Viúva Carvalho, Faustino Aguiar, Baptista António Ribeiro, Joaquim de Barros, Polícarpo Eduardo, João Duarte e Silvestre Soares.

Novamente se convide o pessoal de todas as oficinas que se encontram a labor com o aumento, a vir hoje ao sindicato munir-se de um documento em que se prove que tem o aumento reclamado por este organismo.

Foi recebida mais a adesão do industrial José Pires Reixa, cujo pessoal deve hoje retornar o trabalho.

NOTA DO COMITÉ

A tutta em que estamos empenhados, é de facto duma invulgaridade extrema.

Até ao presente não houve um único industrial que declarasse não aceder à nossa justificadíssima pretensão e, podemos afirmá-lo, só um pequeno grupo de criaturas de maus instintos, escondido na cobardia dos industriais sens dependentes, estão mantendo uma situação que não é de exclusivo sacrifício.

Conforme tinha sido deliberado no sábado, pelo Comitê do movimento, hoje teve inicio a greve nas casas do Nascimento, do largo 13 de Fevereiro, e do Freixo.

Os manufactores de artigos prosseguiu também na sua luta encetada há dias.

No última reunião foi apreciada a atitude do encarregado Albano de Campos, o qual, tendo sido um dos principais apologistas da greve, se preservou a desempenhar o ridículo papel de amarelo, procurando, ainda por cima, desvirtuar o movimento dos seus camaradas. Para isto tem usado dos mais vários expedientes.

Reune igualmente, à mesma hora, a Comissão da Caixa de Solidariedade, para tratar da situação dos presos.

Funcionários da Administração do Porto de Lisboa

Reuniu hoje, pelas 20 horas, na sede social, para tomar conhecimento da resposta do Conselho de Administração ao pedido da confirmação das nomeações de 27 de Setembro de 1920.

Manipuladores de pão

E' convocada a comissão de melhoramentos para reunir hoje, pelas 12 horas, para dar andamento às demarchas desta classe.

Impressores tipográficos

Na sede da Associação dos Caixeiros, reuniu hoje, pelas 20 e meia horas, extraordiariamente, a direção deste Sindicato, para apreciar assuntos de importância colectiva, um dos quais não pode ser apreciado na reunião de ontem, por falta de número de votos.

Empregados barbeiros

Reuniu hoje, pelas 21 horas, em assembleia magna, a fim de ser apreciado um ofício da U. S. O. sobre o Barateamento da vida ou aumento de salário e outros assuntos de interesse para a classe.

Impressores tipográficos

Na sede da Associação dos Caixeiros, reuniu hoje, pelas 20 e meia horas, extraordiariamente, a direção deste Sindicato, para apreciar assuntos de importância colectiva, um dos quais não pode ser apreciado na reunião de ontem, por falta de número.

Empregados barbeiros

Reuniu hoje, pelas 21 horas, em assembleia magna, a fim de ser apreciado um ofício da U. S. O. sobre o Barateamento da vida ou aumento de salário e outros assuntos de interesse para a classe.

Parlamentares

Reuniu hoje, pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos para reunir hoje, pelas 12 horas, para dar andamento às demarchas desta classe.

Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Foi dada licença na passada sexta-feira para os homens incorrectos para com os seus empregados que indevidamente e surrateiramente vão preencher as vacaturas dos seus armazéns.

Acaso estaremos nós contratados, por tempo indefinido, por aqueles que nos exploram deserdadamente? Evidentemente que não.

Para alcançar a vitória todas as armas são boas. Por isso, camaradas em luta, empregai os vossos braços em causa que não estorvem o nosso movimento.

Procurem, à supaca, insinuar-se entre os lojistas, contando com futuras encomendas.

Aconselham — muito amistosamente — os seus colegas a não reabrir, e ao mesmo tempo convidar os seus operários a trabalhar ocultamente, com o aumento, o que estes repudiam porque tem dignidade.

Os outros nada fazem do que,

coabdamente, taparem os ouvidos à voz de razão, e deixarem-se resvalar para a chicanha.

Acaso estaremos nós contratados, por tempo indefinido, por aqueles que nos exploram deserdadamente? Evidentemente que não.

Para alcançar a vitória todas as armas são boas. Por isso, camaradas em luta, empregai os vossos braços em causa que não estorvem o nosso movimento.

Procurem, à supaca, insinuar-se entre os lojistas, contando com futuras encomendas.

Aconselham — muito amistosamente — os seus colegas a não reabrir, e ao mesmo tempo convidar os seus operários a trabalhar ocultamente, com o aumento, o que estes repudiam porque tem dignidade.

Os outros nada fazem do que,

coabdamente, taparem os ouvidos à voz de razão, e deixarem-se resvalar para a chicanha.

Acaso estaremos nós contratados, por tempo indefinido, por aqueles que nos exploram deserdadamente? Evidentemente que não.

Para alcançar a vitória todas as armas são boas. Por isso, camaradas em luta, empregai os vossos braços em causa que não estorvem o nosso movimento.

Procurem, à supaca, insinuar-se entre os lojistas, contando com futuras encomendas.

Aconselham — muito amistosamente — os seus colegas a não reabrir, e ao mesmo tempo convidar os seus operários a trabalhar ocultamente, com o aumento, o que estes repudiam porque tem dignidade.

Os outros nada fazem do que,

coabdamente, taparem os ouvidos à voz de razão, e deixarem-se resvalar para a chicanha.

Acaso estaremos nós contratados, por tempo indefinido, por aqueles que nos exploram deserdadamente? Evidentemente que não.

Para alcançar a vitória todas as armas são boas. Por isso, camaradas em luta, empregai os vossos braços em causa que não estorvem o nosso movimento.

Procurem, à supaca, insinuar-se entre os lojistas, contando com futuras encomendas.

Aconselham — muito amistosamente — os seus colegas a não reabrir, e ao mesmo tempo convidar os seus operários a trabalhar ocultamente, com o aumento, o que estes repudiam porque tem dignidade.

Os outros nada fazem do que,

coabdamente, taparem os ouvidos à voz de razão, e deixarem-se resvalar para a chicanha.

Acaso estaremos nós contratados, por tempo indefinido, por aqueles que nos exploram deserdadamente? Evidentemente que não.

Para alcançar a vitória todas as armas são boas. Por isso, camaradas em luta, empregai os vossos braços em causa que não estorvem o nosso movimento.

Procurem, à supaca, insinuar-se entre os lojistas, contando com futuras encomendas.

Aconselham — muito amistosamente — os seus colegas a não reabrir, e ao mesmo tempo convidar os seus operários a trabalhar ocultamente, com o aumento, o que estes repudiam porque tem dignidade.

Os outros nada fazem do que,

coabdamente, taparem os ouvidos à voz de razão, e deixarem-se resvalar para a chicanha.

Acaso estaremos nós contratados, por tempo indefinido, por aqueles que nos exploram deserdadamente? Evidentemente que não.

Para alcançar a vitória todas as armas são boas. Por isso, camaradas em luta, empregai os vossos braços em causa que não estorvem o nosso movimento.

Procurem, à supaca, insinuar-se entre os lojistas, contando com futuras encomendas.

Aconselham — muito amistosamente — os seus colegas a não reabrir, e ao mesmo tempo convidar os seus operários a trabalhar ocultamente, com o aumento, o que estes repudiam porque tem dignidade.

Os outros nada fazem do

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

O acinte das autoridades contra os operários e a complacência delas para os da «patronal» — Uma comissão aliciadora que ninguém a incomoda — A igualdade perante a lei

Quando qualquer operário consciente se abriga dum seu colega profissional para lhe advertir de que não deve cometer qualquer traição aos seus camaradas em luta grevística, por uma questão monetária ou por um caso moral, é costume a polícia fardada ou a polícia clandestina, mormente a da Segurança, acusá-lo de aliciador, de agitador, de bolchevique, de terrorista-propagandista de ideias subversivas. Sem mais preâmbulos, sem mais satisfações nem diplomacias educativas, o aliciador é detido e empurrado para a prisão, onde está o tempo bastante que permite o escrivinhador autoritário congeinar o processo a seu modo.

Procedem assim as várias classes de polícia por dois princípios: o da defesa social e o da liberdade de trabalho. Guiados por este temperamento crítico consignado nos regulamentos de esquadra, os agentes da ordem seem, com as últimas greves havidas, cometendo as suas proezas detectivas, ora perseguindo aqui, ora pregravendo aí, para o cabo de dois ou três dias, o trabalho desenfrenarem os gonzos das portas presidiais, restituindo à liberdade as pobres vítimas que foram incomodadas e maltratadas pelos caprichos dos beleguins. Pelas mesmas razões aduzidas, algumas pranças já foram minuciosamente distribuídas por entre alguns grevistas de diferentes mistérios, só pelo facto de praticarem a grande imprudência de passarem pelas circunvizinhanças dum oficina ou fábrica onde fôr proclamation da greve.

Era de esperar que a justiça republicana não fosse dada, por duas gamedas, uma para o operário escravizado e outra, naturalmente, mais alaudada, para os preopinantes das categorias superiores do privilégio capitalista. Mas não. Essa justiça oficial, que de escantilho já vêm do tempo da monarquia, mesmo do João Franco, biparte-se em dois critérios dessemelhantes: o que é ilegítimo e, portanto, proibido, para os trabalhadores, é legítimo e, portanto, consentido, para os industriais, por exemplo. Pelo que se prova que existe a igualdade perante a lei... que ninguém conhece.

Os operários tipográficos, com mais ou menos decisão, têm mantido o seu movimento parcial. E a sua ideia manifestada nas assembleias é aquela que vai dar a este raciocínio: as duas ou três últimas casas que custam a render-se à plataforma dos 50 000, ficarão boicotadas para a conquista dos 100 000. Não poderemos adivinhar se esta deliberação será ou não fielmente posta em prática e intransigentemente defendida. O futuro no dirá. O que sabemos é que esta intenção dos tipógrafos chegará aos arraiais dos industriais, que, sobressaltando-se, pensaram logo em imediatas medidas, tendentes a fazerem voltar à paralisação os industriais que já acordaram com os seus operários e, por isso mesmo, abriram as suas portas. Isto é, os patrões renitentes votaram o lock-out, proclamaram a sua greve contra os seus explorados.

Não se lhes pode negar esse direito mas temos o dever de apreciar o diferente tratamento das duas autoridades desta república.

Os industriais constituíram, semelhando o gesto dos operários, uma comissão de aliciadores. A frente dessa comissão colocou-se um indivíduo, conforme constado e asseverado na Liga das Artes Gráficas, que já não é industrial gráfico, mas apenas negociante de artigos daquela indústria. Fóra socialista e democrática e presentemente é reconhecido e vereador do nosso município, por onde não se tem perdido nos labirintos do desconhecido.

Pois essa comissão, danadamente, esforçadamente, percorre as casas dos industriais que trabalharam, a instigá-los, a incitá-los, a convencê-los a virem à greve, ao lock-out, para se conseguir que os operários tipográficos se rendam pela fome e, possivelmente, aprofundando a derrota, lhes dar um assalto e poder reduzir-lhes ainda mais os seus mínguados salários.

Comparceriam a P. S. E., a polícia fardada ou a guarda republicana? Não senhora; aquela comissão agitadora manobrou à vontade, persistentemente, pretendendo interromper a decantada liberdade de trabalho, teimosamente procurando provocar a alteração da ordem pública, da ordem social, da ordem...

burguesa.

Esta duplidade de proceder das autoridades desmonstra bem que elas estão convenientes com os da Confederação Patronal. Estes podem embriolar à solta e dar o não haver uma perseguição, um encarceramento, uma única pranchada a revelar um pouco de moralidade e independência por parte dos liberalíssimos e republicanos diretores das justiças de fábrica, para os produtores... os únicos que não podem abear-se dos seus colegas ao pé das oficinas ou fábricas, os únicos que não podem afixar à greve, os únicos que não podem atentar contra a lendária liberdade de trabalho.

Felizmente os agitadores da patronal, com os vereadores à frente, o bon-vivant Guedes Malvar, não foram muito felizes com o lock-out, pois mais razões que apresentassem só liveram como resposta as armas de S. Francisco e o até logo se nos virtemos...

De resto, os industriais não poderão atender as reclamações dos seus operários. Poulem. Mas os industriais gráficos são como todos os outros. Desculpam-se com a carestia da matéria prima, que lhes não dá margem a muitos lucros.

Ouras casas de obras o fregues é quem paga todas as diferenças, bem agravadas, por sinal. A pretexto do pa-pel estar caro, o cliente paga a carestia do papel acrescida, em muitas casas,

Teatros

Festas artísticas

O ilustre actor José Ricardo realiza brevemente a sua festa artística no Nacional, com a reprise da peça dos Quinteros *O Centenário*.

Assim como a empresa do Coliseu auxiliou a iniciativa de um grupo de amigos de Francisco França, que lhe promoveu uma festa no Coliseu para a noite de 11 do corrente, e assim como foram encontradas por parte de todos os elementos solicitados as melhores facilidades, assim também, certamente, o público que aprecia e estima o sr. Francisco, julgamente por certo indispinável numa companhia de circo, pelos seus préstimos de *regisseur*, cargo em que lhe dá competência a sua larga vida de profissional, pois trabalhou há muitos anos, arcará a encher-lhe o Coliseu. França apresenta um belo programa, no qual se destaca bem o antigo profissional português, que lá fôr, num esplendorido número de fôrja, criou reputação: o professor Rui da Cunha, que, a pedido de alguns artistas, reaparece depois de afastado das pistas há dez anos. E entre outras atrações e novidades, não será a menor a apresentação do próprio França, trabalhando pela primeira e única vez em Lisboa, como *clown*.

Depois de amanhã, sábado, no Foz e nas duas sessões, é a festa artística de talentos e genial actriz Sofia Lúcia de Assunção, apresentando, nessa noite, a revista *Giga Joga*, várias surpresas e novidades.

Notícias

Hoje, em récita da moda, e em duas sessões representada no Foz, a maioria das revistas, *Giga Joga*, que se recorre a dítos, nem a situações inconvenientes, conseguem divertir o público que, também, muito admira a forma como a peça está apresentada com esplendidos cenários e guarda roupa, esplendorido desempenho da companhia Otelo de Carvalho. A *Giga Joga* vai à cena com os 4 números novos que continuam causando sensação.

E amanhã que o estimado camareiro do teatro de S. Luis, Luis Mendes, realiza a sua festa anual, nesse teatro, com a *reprise*, em récita única da lindíssima opéra de Darcie Amorim *A Máscara*, em que reaparece depois de quase um mês retirado da cena por doença, o distinto tenor Fernando Pereira, que nesta opéra tem um de seus melhores trabalhos e cuja partitura se adapta magistralmente à sua bela voz, bem como à da notável actriz canora Adelina de Sousa. A noite de amanhã no S. Luis será portanto de grande gala, não ficando um bilhete por vender, disso, estamos certos, não só pelo belo espetáculo, mas, também, pelo grande numero de amigos do festejado.

Tanto Armando do Vasconcelos, como os maestros Luís Gómez e Cruz Braz, estão trabalhando com afinco a final de que a noite de 11 do corrente, não em que sobre a cena no teatro de S. Luis, em festa artística de Carlos Viana, o novo original português a farça musical de André Brun e Carlos Silveira, cuja partitura é da autoria do maestro Pedro Blank, fique memorável nos anões desse teatro.

É no dia 15 que se efectua no Poiso a récita de homenagem à ilustre actriz Lucília Simões, com a 1.ª representação da admirável peça de H. K. Templer, *Mulher que passa*, em que a interpreta um papel notabilíssimo e a que só poderiam abalançar-se artistas de recursos extraordinários como a homenageada.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—Alma Ferreira, NACIONAL—A's 21—Primerose.

S. LUIS—A's 21—Jardim das Azaleias em coto de varandas.

POLITEAMA—A's 21—A Máscara.

AVENIDA—A's 21—Pal-Phi.

APOLÔ—A's 21—Belo Sexo.

EDEN—TEATRO—A's 20,33 e 22,30—Tâlismans.

CHIADO TERRASSE—A's 21,30—O Juiz de Fora.

SALÃO FOZ—A's 21 e às 22,45—Giga-Joga.

COLISEU—A's 21—Companhia de Circo e Variedades.

GIL VICENTE—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-Pam-Pum.

ANJOS—A's 21—Companhia infantil.

CONDES (Avenida)—Animatrágico.

CENTRAL (Avenida)—Animatrágico.

OLÍMPIA (Rua dos Condes)—Animatrágico.

IDEAL (Loreto)—Animatrágico.

PROMOTOR (ao Calvário)—Animatrágico.

Partida de Rossio para Sintra às 6-10, 7-30, 8-30-0, 10-10, 12-50-0, 14-14, 17-50, 18-00, 18-40-0, 19-50, 22-10 e 0-55.

Chegadas a Sintra às 7-25, 11-27, 14-5, 15-18, 18-20, 19-21, 21-3, e 1-45.

Partida de Sintra-R. 6-27, 8-30, 9-27-0, 12-15-30, 19-27 e 23-25.

Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-22, 10-22, 13-10, 17-23, 20-30, e 0-25.

a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. b) Se efectua aos domingos e dias feriados. c) Se efectua aos sábados. d) Se efectua aos sábados.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—Alma Ferreira.

NACIONAL—A's 21—Primerose.

S. LUIS—A's 21—Jardim das Azaleias em coto de varandas.

POLITEAMA—A's 21—A Máscara.

AVENIDA—A's 21—Pal-Phi.

APOLÔ—A's 21—Belo Sexo.

EDEN—TEATRO—A's 20,33 e 22,30—Tâlismans.

CHIADO TERRASSE—A's 21,30—O Juiz de Fora.

SALÃO FOZ—A's 21 e às 22,45—Giga-Joga.

COLISEU—A's 21—Companhia de Circo e Variedades.

GIL VICENTE—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-Pam-Pum.

ANJOS—A's 21—Companhia infantil.

CONDES (Avenida)—Animatrágico.

CENTRAL (Avenida)—Animatrágico.

OLÍMPIA (Rua dos Condes)—Animatrágico.

IDEAL (Loreto)—Animatrágico.

PROMOTOR (ao Calvário)—Animatrágico.

Partida de Rossio para Sintra às 6-10, 7-30, 8-30-0, 10-10, 12-50-0, 14-14, 17-50, 18-00, 18-40-0, 19-50, 22-10 e 0-55.

Chegadas a Sintra às 7-25, 11-27, 14-5, 15-18, 18-20, 19-21, 21-3, e 1-45.

Partida de Sintra-R. 6-27, 8-30, 9-27-0, 12-15-30, 19-27 e 23-25.

Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-22, 10-22, 13-10, 17-23, 20-30, e 0-25.

a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. b) Se efectua aos domingos e dias feriados. c) Se efectua aos sábados. d) Se efectua aos sábados.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—Alma Ferreira.

NACIONAL—A's 21—Primerose.

S. LUIS—A's 21—Jardim das Azaleias em coto de varandas.

POLITEAMA—A's 21—A Máscara.

AVENIDA—A's 21—Pal-Phi.

APOLÔ—A's 21—Belo Sexo.

EDEN—TEATRO—A's 20,33 e 22,30—Tâlismans.

CHIADO TERRASSE—A's 21,30—O Juiz de Fora.

SALÃO FOZ—A's 21 e às 22,45—Giga-Joga.

COLISEU—A's 21—Companhia de Circo e Variedades.

GIL VICENTE—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-Pam-Pum.

ANJOS—A's 21—Companhia infantil.

CONDES (Avenida)—Animatrágico.

CENTRAL (Avenida)—Animatrágico.

OLÍMPIA (Rua dos Condes)—Animatrágico.

IDEAL (Loreto)—Animatrágico.

PROMOTOR (ao Calvário)—Animatrágico.

Partida de Rossio para Sintra às 6-10, 7-30, 8-30-0, 10-10, 12-50-0, 14-14, 17-50, 18-00, 18-40-0, 19-50, 22-10 e 0-55.

Chegadas a Sintra às 7-25, 11-27, 14-5, 15-18, 18-20, 19-21, 21-3, e 1-45.

Partida de Sintra-R. 6-27, 8-30, 9-27-0, 12-15-30, 19-27 e 23-25.

Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-22, 10-22, 13-10, 17-23, 20-30, e 0-25.

a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. b) Se efectua aos domingos e dias feriados. c) Se efectua aos sábados. d) Se efectua aos sábados.

CARTAZ DO DIA</

Serviço de livraria DE A BATALHA

Calçado

Procurem como quiserem: na
Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cér. a. 20\$00?
Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo. a. 31\$50?
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a. 31\$00?
Sapatos de superior calf preto para senhora. a. 11\$00?
Sapatos de verniz desde 10\$00?
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na
Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Estas doenças...



que festeiam as crianças, tornando-as feias e às vezes repelentes, curam-se com

"VITERADIUM"

E o mais recente remédio para: coxemas, empinços, quimaduras, comichões, borbólhagens, gretaduras e todas as atezecas da pele em geral.

Tubo, 5\$00. Pelo correio, mais \$30

Depósito:

VICENTE RIBEIRO & C.ª SUC.

SUCESSORES

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Queréis o vosso regalo concerto com garantia e por preço módico?

Levão-o ao

33 de S.º André

actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOERIO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botascals-prefato grandesaldo 21\$00

Botas calf-preto com duas so-

casas 22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas 16\$15

Um colosal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cou-

ro homem a. 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Bafato e Bón

18, R. dos Cavalheiros, 20, com filial n.º 60

DEPÓSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

57, R. da Escola Politécnica,